

## **ANÁLISE DA PARTICIPAÇÃO DE ATLETAS DEFICIENTES VISUAIS NOS IV JOGOS PAN-AMERICANOS NA MODALIDADE DESPORTIVA GOALBALL**

SILVA, A.J.<sup>3</sup>; CALDEIRA, N.O.A.<sup>4</sup>; ITANI, D.E.<sup>3</sup>; GOMES, M.S.P.<sup>3</sup>; MINUSSI, M.<sup>4</sup>; MATSUI, R.<sup>3</sup>; SAYURI, A.S.<sup>4</sup>; MATARUNA, L.<sup>2</sup>; OLIVEIRA FILHO, C.W.<sup>2</sup>; ROCHA, L.G.F.<sup>3</sup>; MELO, R.S.<sup>3</sup>; MARQUES, C.N.C.<sup>4</sup>; CARVALHO, J.A.S.<sup>2</sup>; FERREIRA, A.C.G.O.<sup>4</sup>; SILVA, J.A.<sup>3</sup>; PONTIN, V.M.R.<sup>4</sup>; ALMEIDA, J.J.G.<sup>1</sup>

1 Doutor em Ed.Física, 2 Mestre em Ed.Física, 3 Graduado em Ed. Física, 4 Graduando em Ed. Física

GEPEAMA-DV / Laboratório de Atividade Motora Adaptada / FEF/UNICAMP – Campinas/Brasil

afonsa\_silva@yahoo.com.br

O desporto brasileiro para pessoas com deficiência visual vem sendo cada vez mais reconhecido no cenário nacional e internacional. Uma mostra desse fenômeno foi a realização dos IV jogos Pan-americanos da IBSA 2005 na cidade de São Paulo. Uma das modalidades inseridas na competição foi o Goalball, modalidade na qual a pessoa com deficiência visual de diferentes classificações visual/esportivas participa juntos numa mesma partida, os cegos totais (B1) e os de baixa visão (B2 e B3). O Goalball consolida sua participação não apenas no pan-americano, mas também no mundial da IBSA e nas Paraolimpíadas. Nossa pesquisa analisou modalidade Goalball nesse evento, buscando identificar as diferentes características deste desporto através de seus praticantes nos referidos jogos. Utilizamos como instrumento de pesquisa o método de análise documental. Os documentos utilizados na pesquisa foram os boletins produzidos com os resultados e relatórios técnicos do evento, assim pudemos analisar dados referentes aos resultados de todas as equipes na competição e caracterização da população da modalidade. Encontramos como resultados que 62,5% das equipes eram compostas basicamente por atletas das classes B2 e B3, demonstrando a baixa incidência da classe B1 nesta modalidade. No entanto, quanto a artilharia, não foram encontradas diferenças no desempenho dos atletas dessas classes tanto nas equipes femininas quanto nas masculinas. Com relação às equipes brasileiras, apenas a equipe feminina atingiu um bom desempenho, realizando a melhor campanha de seu grupo, conseguindo o maior número de vitórias, apesar do favoritismo das outras equipes, mesmo levando em conta que as equipes brasileiras tinham em sua base um maior número de atletas cegas que as outras equipes. Os dados apresentados nessa modalidade nos levam a constatar que as regras da modalidade devem ser adaptadas para possibilitar que os atletas com menor nível de aprendizagem motora incidental no treinamento e no desenvolvimento motor (B1), não sejam excluídas de um modelo esportivo que foi criado para dar possibilidade a quem tem uma maior limitação em decorrência de sua deficiência.